

Encontro na praia

Pensativo, Rodrigo caminhava pelo calçadão de Tramandai. Minhocas povoavam sua cabeça, deixando-o inquieto.

Dali a pouco, a praia seria invadida por veranistas querendo aproveitar em um final de semana tudo o que não fizeram durante o ano.

Observava o vai-e-vem das ondas. Um ou outro surfista tentava equilibrar-se na prancha e assim dominar o mar – na maior parte das vezes sem sucesso –, duas crianças brincavam na areia. Faziam castelos onde príncipes e princesas viveriam felizes para sempre. Rodrigo não estava feliz, nem triste. Sentia tédio. Sua vida parecia uma salada de chuchu. Ele mesmo se considerava sem sal.

Não a via desde o encerramento do curso de História no final de dezembro do ano passado. Ele sempre gostou dela, mas nunca teve coragem de se declarar. Sua timidez o imobilizava.

Mariana continuava linda, ele observou. Os cabelos compridos e meio ondulados. Estava sentada no banco de pedra à beira-mar. Notou que ela tinha um livro nas mãos, mas seus olhos misturavam-se com o oceano.

Ela não viu Rodrigo. Só o percebeu quando ele falou, chegando bem próximo:

– Oi, Mariana. Tudo bem? Que surpresa te ver aqui.

– Oi, Rodrigo! Que surpresa mesmo. Tenho um apartamento aqui em Tramandai, na Avenida da Igreja.

– Ah, é mesmo? Poxa, eu também. O meu é na Avenida Emancipação. – Ele queria parecer natural, porém sua imaginação já corria solta. Visualizava mil encontros, alguns casuais, outros previamente combinados.

Foram até uma sorveteria, onde conversaram durante algum tempo, lembrando da época em que foram colegas de aula, riram de alguns episódios, lamentaram outros. Ela contou que estava sozinha, terminara o namoro havia alguns meses, mas ainda queria muito viver um grande amor. Ele, encantado, a escutava. Até que Mariana falou que precisava ir. Pegaria a free-way para Porto Alegre naquela mesma tarde.

Trocaram os números de telefone e despediram-se com dois beijinhos no rosto.

Rodrigo retomou a caminhada por mais algum tempo. Agora pensava em como sua vida era boa. Que sorte ter encontrado Mariana. Ligaria para ela, com certeza. Desta vez ele não a deixaria escapar. Ou será que não devia? Quem sabe deveria esperar que ela o procurasse? As minhocas voltaram.